

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PARTICIPATIVA, MAS DE QUE PARTICIPAÇÃO FALAMOS?

DIÊNIFER KNAPP¹; CYNTIA CASTOLDI DESTRI²; PATRÍCIA SIGNOR³

¹Centro de Ensino Superior Riograndense – dieniferknapp@cesurg.com

²Centro de Ensino Superior Riograndense - cyntiacastoldi@cesurg.com

³Centro de Ensino Superior Riograndense – patriciasignor@cesurg.com

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho para o pedagogo está cada vez mais abrangente, são diversos os espaços em que este profissional está apto a atuar. O papel do pedagogo não se limita ao ensinar, alfabetizar, mas percorre também na orientação, coordenação, elaboração e planejamento de planos, metas e estratégias, ao aprimoramento do trabalho, à união de equipes, a formação de profissionais, dentre tantas outras tarefas. A intenção do estudo é conhecer e aprender sobre o trabalho de um gestor, tanto escolar quanto educacional. A pesquisa foi baseada, principalmente, em leituras dos autores: Lück (2017), Paro (1987) e Galvão (2004).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Garay (2011), gestão é o processo de dirigir a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. Ela é uma das diversas áreas de atuação do Pedagogo, destinada a organizar, planejar, orientar, coordenar e avaliar o cotidiano escolar que, segundo Galvão (2004, p. 28), é

o conjunto de práticas, relações e situações que ocorrem efetivamente no dia-a-dia de uma instituição de educação, episódios rotineiros e triviais que, ignorando por vezes os planejamentos, constituem a substância na qual se inserem crianças ou jovens em processo de formação. (Galvão, 2004, p. 28).

Ainda, segundo ele, “é na vida cotidiana que atuam os profissionais e que se dão as interações entre os diversos atores que participam direta ou indiretamente do processo de educação” (Galvão, 2004, p. 28). Com este trabalho, tem-se o objetivo de promover uma educação de qualidade para a formação dos alunos, em consonância com as diretrizes e políticas públicas educacionais.

Na segunda metade da década de 90, com a universalização do ensino público, a ideia da liderança no trabalho escolar começou a ser discutida. Assim, a educação adotou a formação e atuação de líderes no processo educacional. Ao conhecer uma escola, pode-se observar que esta liderança é exercida pelo diretor, mas é cada vez mais importante e necessário que seja estimulada a gestão compartilhada, democrática e participativa, criando um ambiente favorável ao trabalho educativo, evitando que as responsabilidades estejam centradas em apenas uma pessoa e valorizando os diferentes talentos da equipe.

Outro conceito relacionado e tão importante quanto o conceito de Gestão escolar é o de Gestão Educacional, o qual, segundo Heloísa Lück (2017), corresponde ao processo de gerir, direcionar e dinamizar o trabalho dos sistemas de ensino como um todo, em concordância com as diretrizes e políticas públicas. Em consequência, é de responsabilidade das Secretarias de Educação fazer a distribuição correta dos recursos, investindo na prática de ensinar e aprender e na melhoria da educação para que os níveis de aprendizagem não decaiam, criando condições para um ambiente educacional autônomo, de participação e compartilhamento de ideias e decisões.

De acordo com Lück (2017), ao falar em gestão educacional estão sendo referenciados todos os segmentos responsáveis pela educação, sendo os de âmbito macro - sistemas de ensino, e os de âmbito micro - escola. É fundamental que seja desenvolvida uma consistência entre os processos da gestão e o que se espera que ocorra nas escolas, interligando a gestão educacional com a gestão escolar.

Estabelecer uma nova maneira de gestão que envolva a participação da comunidade escolar na prática educacional exige a superação do modelo centralizador do poder habitual. Com essa sistemática, é introduzida no interior da instituição uma forma de democratização, criando espaços de discussão onde os elementos podem ouvir e colocar em pauta suas opiniões, garantindo o comprometimento coletivo com aquilo que fora planejado.

Para que, de fato, seja implantada uma gestão democrática, é necessário que os sistemas de ensino assegurem “às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro

público" (LDB – Art 15). Ou seja, a autonomia de uma instituição significa dar a ela poder sobre suas decisões e formas de organização, permitindo que possam traçar seu próprio caminho, de certa forma independentes do poder central.

O princípio da autonomia está intrínseco ao exercício da responsabilidade. Cada membro deve fazer o seu trabalho de forma correta e criteriosa, sob supervisão do dirigente, o qual deve coordenar, motivar e liderar a equipe. Em resumo, é necessária a participação na gestão, como também a gestão dessa participação. Baseado em todos os estudos realizados, percebe-se que a gestão é o pensar e agir, fazer com que as coisas aconteçam da melhor forma, observando e apontando erros e acertos, com uma interação comunicativa frequente e eficaz.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual se caracteriza pela leitura de livros, artigos acadêmicos, revistas, jornais, a fim de construir um conhecimento acerca do assunto em questão. Vale destacar que o pesquisador é aquele que tem atitude e prática de constante busca (MINAYO, 1994, p.23) e o processo de pesquisa se constitui como uma atividade científica básica, conhecendo, indagando e reformulando conceitos, associando pensamento e ação, afinal "nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática" (MINAYO, 2001, p. 17). Os métodos e metodologias utilizados para a construção desta pesquisa são fundamentais para que seja alcançado o objetivo ao qual se propõem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo sobre a temática em questão, percebeu-se a importância e a necessidade de ter um gestor competente à frente da educação de um município. Além disso, a participação de sua equipe é fundamental para garantir um bom trabalho, buscando promover uma educação de qualidade. É preciso saber aproveitar os talentos individuais para que seja composta uma equipe instruída e preparada para enfrentar os percalços do setor.

Para promover uma participação ativa dos elementos na gestão da educação, faz-se necessário um contato frequente com a equipe, mantendo uma boa relação e incentivando-os a auxiliarem nos afazeres que forem submetidos. Além disso, é imprescindível que os gestores tenham consciência de que a participação de outras figuras é indispensável para o bom andamento do trabalho da gestão e, consequentemente, das instituições de ensino.

5. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos apresentados, pode-se perceber a importância de um gestor que entenda o conceito de liderança, sabendo trabalhar e valorizar os talentos individuais de sua equipe e promovendo uma educação e qualidade aos seus alunos. Além disso, saber diferenciar as funções de um gestor escolar e de um gestor educacional é importante, principalmente para aqueles que atuam na área da educação.

O gestor educacional é a pessoa que vai gerir o sistema educacional, fazer a organização e distribuição dos recursos. Já o gestor escolar é a pessoa que gerencia as instituições de ensino, organizando sua equipe e auxiliando no bom funcionamento. Conhecer isso permite que as pessoas, dentro de seus trabalhos, saibam a quem recorrer para cada situação, facilitando a resolução de conflitos e tornando a comunicação rápida e eficaz.

Assim, conclui-se que a pesquisa sobre gestão teve uma contribuição positiva aos estudantes, proporcionando a construção de um conhecimento acerca do tema e possibilitando o contato com outros campos de atuação de um profissional de educação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LÜCK, Heloisa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Editora Vozes, 2017.
- LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa. **Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. A Utopia da Gestão Escolar Democrática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, p. 51 – 53, 1987.